REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTRA DA DEFESA NACIONAL

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da cerimónia de tomada de posse da Diretora do Instituto da Defesa Nacional

Instituto da Defesa Nacional, Lisboa, 2 de maio de 2023

Começo por desejar as maiores felicidades à Professora Doutora Isabel Nunes, que hoje toma posse como Diretora do Instituto da Defesa Nacional, concluído o respetivo procedimento concursal. Agradeço a enorme disponibilidade e empenho que demonstrou durante o período em que exerceu este cargo em regime de substituição.

Esta escolha deve ser vista como um sinal de confiança na sua dedicação relativamente a esta instituição, bem como no trabalho por si já realizado, não só como Diretora interina do IDN desde março de 2022, mas ao longo de décadas ao serviço deste Instituto.

Durante este período, e sobretudo enquanto diretora do Centro de Estudos e Investigação do IDN, abraçou projetos extremamente relevantes para as políticas de Defesa Nacional,

para a produção de conhecimento e para a aproximação à sociedade civil.

Destacaria também o cuidado e atenção devotados à realização anual do Curso de Defesa Nacional, através do qual tem sido possível elevar esta oferta formativa a um patamar de excelência no panorama nacional.

De igual forma, relevaria a participação ativa em prestigiadas redes europeias, como é o caso das diferentes iniciativas desenvolvidas no quadro do Colégio Europeu de Segurança e Defesa ou da Rede de Instituições de Estudos Estratégicos Europeus.

O seu extenso currículo inclui ainda importantes contributos decorrentes da participação do IDN nas diferentes presidências

portuguesas do Conselho da União Europeia, assim como através de estudos sobre Segurança e Defesa nos âmbitos nacional e europeu, Política Externa, e teorias das Relações Internacionais.

Considero, pois, que se encontram reunidos todos os elementos necessários ao desempenho das funções de Diretora do IDN, com o brio e a dedicação que sempre caracterizaram o seu trabalho.

A escolha da Professora Doutora Isabel Nunes para assumir este cargo reflete o desígnio de renovada confiança, alicerçado em obra feita, bem como o apreço que a sua carreira granjeou junto dos seus pares e das estruturas da Defesa Nacional. Estou certa de que trará um novo ímpeto ao IDN, ancorado numa visão crítica e inovadora.

Minhas senhoras e meus senhores,

Esta tomada de posse representa também uma oportunidade para reforçar a importância da missão do IDN, interpretando as exigências e circunstâncias do momento em que nos encontramos.

A evolução verificada no ambiente internacional e na própria Defesa Nacional tem gerado uma série de desafios que decorrem da guerra na Ucrânia, mas também da emergência de novas tecnologias disruptivas, do impacto securitário crescente das alterações climáticas, e da intensificação de conflitos armados. Estes desafios requerem um papel ativo do IDN, em particular no que respeita ao incentivo à literacia de Defesa e ao apoio à tomada de decisão.

Enquanto plataforma de encontro entre as instituições da segurança e defesa e a sociedade, o IDN ocupa um lugar singular no panorama nacional. Um lugar que deve ser preservado e amplificado, não só na componente de investigação e formação, mas também nos demais eixos centrais da sua visão referentes à promoção e divulgação do debate público e à cooperação interinstitucional.

Neste âmbito, começaria por destacar o importante trabalho desenvolvido com o Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz. A sua segunda edição, lançada no ano passado, em parceria com a Direção-Geral da Educação e com o Centro Nacional de Cibersegurança, representou mais um passo decisivo na promoção de uma cidadania ativa nestas áreas.

Com efeito, ao fomentar uma cultura de Segurança, Defesa e Paz junto de públicos em idade escolar, o Referencial continua a revestir-se de um enorme potencial, enquanto eixo fundamental da aproximação da Defesa à sociedade. É por isso que assinámos, desde 2016, protocolos com 137 municípios, de norte a sul do país, para ajudar à sua implementação. Importa agora trabalhar para ampliar ainda mais o seu alcance, em ligação com as escolas, as autarquias locais, as instituições culturais da Defesa e das Forças Armadas e a sociedade civil em geral.

Mas o atual contexto convoca-nos a ir mais longe. Este Referencial pode e deve ser alavancado nesta nova fase que agora se inaugura. Com efeito, é necessário garantir um maior acompanhamento e dinamização da sua aplicação, mas também uma adequada e efetiva avaliação. Apenas assim conseguiremos assegurar que venha a perdurar nas comunidades escolares às

quais se destina, reforçando o conhecimento sobre a Defesa junto das camadas mais jovens.

Merece também especial destaque o assinalável apoio prestado pelo IDN na formulação e desenvolvimento do pensamento estratégico nacional nos domínios relacionados com a Segurança e Defesa. Um exemplo concreto inclui o recente apoio ao processo de revisão do Conceito Estratégico de Defesa Nacional, através do acolhimento dos trabalhos do Conselho de Revisão que foi criado especificamente para esse efeito, bem como da organização de eventos descentralizados por todo o país, que ajudaram a disseminar o debate sobre estes temas. Este tipo de apoio deverá, nesta nova fase, ser ainda mais reforçado, de modo a melhor e mais diretamente informar e habilitar a decisão política.

Por outro lado, saliento os avanços do Instituto na investigação, estudo e divulgação das questões de Segurança e Defesa. Estes avanços incluem o esforço dedicado à promoção das relações civis-militares e valorização dos quadros das Forças Armadas, da Administração Pública, das empresas e da sociedade civil em geral. Isso tem sido manifesto através de múltiplas atividades de formação e publicações, que se têm caracterizado por uma notável dinâmica e diversificação, e que importa prosseguir com igual empenho.

Estes são objetivos estruturantes da Defesa Nacional que nos mostram o caminho a seguir. Caminho esse que devemos continuar a percorrer de modo a reforçar a abertura à sociedade civil, aos jovens, às universidades e a outras instituições, a fim de difundir o conhecimento sobre esta área de soberania. Também assim se fortalece a democracia e as suas instituições, e o IDN tem aqui um importante papel a desempenhar.

Com efeito, em momentos de particular turbulência e incerteza no mundo à nossa volta, é fundamental estimular a capacidade de análise crítica das transformações em curso. Mais que nunca, é essencial manter flexibilidade organizacional e capacidade de ajustamento aos contextos. Mas, sobretudo, é vital saber auscultar vozes múltiplas e plurais, manter o espírito de equipa, cumprir o desígnio de aproximar pessoas e instituições e gerar uma verdadeira comunidade de Defesa.

Ao longo das últimas quatro décadas, esta instituição tem sido a casa do pensamento estratégico da Defesa Nacional, um lugar de encontro entre civis e militares, académicos e profissionais, governantes e governados. Assume, por isso, uma função fundamental e incontornável de que a Defesa e o país não abdicam.

Da Diretora e da sua equipa espera-se um IDN preparado, robustecido e aberto, face à responsabilidade acrescida imposta pelos desafios atuais, de modo a melhor informar e empoderar decisores e cidadãos.

Ao iniciar o seu mandato, estou certa de que a nova Diretora reforçará a ação do Instituto da Defesa Nacional, cumprindo esta missão com o entusiasmo que lhe conhecemos. Aproveito para deixar também uma palavra de enorme apreço a todas as pessoas que trabalham no IDN pelo seu empenho e apoio incansável às atividades do Instituto.

Concluo, desejando à Professora Doutora Isabel Nunes, os maiores sucessos nesta nova jornada. Contamos com as suas capacidades académicas, profissionais e pessoais, incluindo o

rigor e a exigência que coloca no seu trabalho, mas sobretudo com o seu sentido de missão e de serviço público para fortalecer o IDN enquanto espaço de conhecimento, de encontro e de liberdade.

Muito obrigada.